

# Espontaneidade e Descontração

## Histórias sobre Gurumayi em honra ao Aniversário em Êxtase

### História de Gurumayi n° 1

*Por Vani Agrawal*

Era o ano de 1990. Mês de janeiro. Final da manhã e uma leve brisa soprava no lindo Gurudev Siddha Peeth. Pairava uma completa quietude sobre o pátio onde Gurumayi dava o *darshan*.

Eu estava oferecendo *seva* de apoio ao *darshan*. Quase no final do *darshan*, um *sevita* me informou que um ministro de alta patente do governo central da Índia estava chegando para visitar o Ashram. Ele chegaria dentro de cinco minutos e esperava encontrar-se com Gurumayi.

Compartilhei esta informação com Gurumayi. Gurumayi balançou a cabeça e me pediu para apanhar uma guirlanda para oferecer ao nobre ministro para quando ele chegasse. Fui procurar por uma guirlanda, mas não encontrei nenhuma. Retornei ao pátio e informei Gurumayi que não havia guirlandas disponíveis.

Imediatamente Gurumayi apontou para as *gajaras*, minúsculas flores de jasmim perfumadas que estavam no cesto do *darshan*. As *gajaras* haviam sido oferecidas por um devoto poucos minutos antes. Gurumayi me pediu que trançasse algumas delas e fizesse uma guirlanda.

Sentei-me ao lado da cadeira de Gurumayi e, com muito foco, comecei a trançar as *gajaras*. Enquanto ainda amarrava os fios cuidadosamente, olhei para cima e lá estava o ministro, vindo em nossa direção para receber o *darshan* de Gurumayi! Ele ajoelhou e com reverência ofereceu *pranam* a Gurumayi. Enquanto ele se levantava, Gurumayi olhou para mim e disse em

hindi: “*Mala*” – guirlanda. Gurumayi indicou que eu deveria colocá-la ao redor do pescoço do ministro.

Eu ainda não havia terminado de amarrar as *gajaras*. No entanto, levantei-me e coloquei a guirlanda em torno de pescoço dele. Assim que coloquei a guirlanda, ela se abriu na parte da frente. O ministro tinha dois fios de flores pendurados em cada lado de seu pescoço, amarrados atrás, porém abertos na frente.

Sem perder um segundo, Gurumayi sorriu e disse para o ministro: “É assim que as pessoas são saudadas no Havaí.”

Ao ouvir isso, o ministro pareceu muito feliz e disse que ele se sentia honrado em ser saudado à maneira tradicional havaiana!

Ao ver este maravilhoso encontro, me enchi de admiração – Gurumayi transformou uma situação bastante constrangedora em um momento tão inspirador e alegre.

Mais tarde, pensei sobre a referência que Gurumayi havia feito à maneira tradicional havaiana de receber as pessoas, uma vez que o único tipo de guirlanda havaiana – ou leis - que eu conhecia eram as guirlandas fechadas e redondas parecidas com os *malas* indianos, feitos de flores. Então, um dia vi uma foto de uma guirlanda muito especial chamada maile lei. Esta é reservada para ocasiões memoráveis, para honrar convidados especialmente estimados. Esta guirlanda é aberta na frente exatamente como os fios de jasmim da guirlanda que coloquei no ministro! Fiquei novamente impressionada: Gurumayi sabia exatamente como homenagear o ministro que veio para ter o seu *darshan*.

\*\*\*

## História de Gurumayi nº 2

*Por Swami Akhandananda*

Em um dia de fevereiro de 2004, eu estava com um grupo de *sevitas* no hall de entrada do prédio Anugraha conversando com Gurumayi. Compartilhei com ela uma ideia que tive sobre como aperfeiçoar a habilidade de ouvir, para que as pessoas pudessem lembrar e absorver exatamente o que ela diz.

Gurumayi sorriu e falou que notava que quando eu a ouvia — especialmente a ela — eu balançava a cabeça e dizia imediatamente “Ah, sim!” A impressão que dá é que entendo tudo rapidamente, quando de fato, talvez não seja assim! Gurumayi explicou que gosta de ver como as pessoas recebem seus ensinamentos e por essa razão ela fala pausadamente, esperando que as pessoas reflitam sobre o que diz, para depois checar e confirmar qual foi seu entendimento.

Gurumayi pediu a uma das *sevitas* que estavam presentes que elaborasse mais sobre o assunto. A *sevita* comentou que Gurumayi estava falando sobre essa tendência que eu tinha ao ouvi-la e a imagem que surgiu foi a de um avião voando sobre suas cabeças.

A convite de Gurumayi, a *sevita* então apresentou sua interpretação teatral de mim ouvindo Gurumayi falar. A *sevita* me imitou, olhando para cima como se estivesse olhando para um avião no céu: “Swami ji faz: *Uau, que grande ideia! Uau — que plano surpreendente! Uau — que pensamento maravilhoso!* Cada uau é uma reação imediata de Swami ji a um plano ou ideia diferente... porém... ele não espera para que esses planos ou ideias tomem forma dentro dele”.

Todos riram da imitação apresentada pela *sevita* da minha forma de ouvir Gurumayi — e eu ri junto. Reconheci minha tendência e fiquei grato pela forma como Gurumayi me fez perceber isso.

Algumas semanas depois, encontrei Gurumayi outra vez no Muktananda Mandir. “Swami ji”, Gurumayi falou com um brilho nos olhos, “eu tenho um presente para você”. Gurumayi falou que este presente era para que eu lembrasse de ouvir e deixar que as ideias tomassem forma.

Gurumayi pediu a um dos sevitas presentes que viesse à frente. Nas mãos do sevita havia um reluzente avião 747 azul e branco de brinquedo! Rimos todos e eu feliz aceitei o *prasad* de Gurumayi.

Desde então, mantenho este avião de brinquedo no meu *puja*, como uma lembrança para me manter presente e ouvir atentamente ao que está sendo dito por Gurumayi, para refletir e descobrir como receber os ensinamentos de Gurumayi. Todas as vezes em que olho este avião, sinto surgir em mim ondas de gratidão.

O *prasad* de Gurumayi é um símbolo efetivo do que preciso praticar. E para mim, representa lindamente como ela ensina sempre: com leveza e alegria, de uma maneira que é sempre memorável.

